CEL. AMILCAR ARMANDO BOTELHO DE MAGALHÃES

Finou-se, recentemente, na Capital Federal, o ilustre Cel. Amílcar Armando Botelho de Magalhães, do Conselho Nacional de Proteção aos Índios e um dos mais velhos assistentes do Marechal Rondon.

S. Excia., que também pertencia ao Quadro Social do Centro Cultural "Euclides da Cunha", deixou notável bagagem lítero-científica. Dos seus livros mais valiosos, destacam-se: "Rondon, Relíquia da Pátria" e "Pelo Sertão do Brasil".

Espírito dos mais lúcidos e compreensivos, mórmente no trato com os índios, sua morte vem abrir uma lacuna difícil de preencher.

A Família enlutada, os sinceros sentimentos de "Tapejara"!

DR. MÁRIO MELLO

Outra notícia desagradável para os euclidianos é a do falecimento do Dr. Mário Mello, ocorrido, há pouco tempo, na cidade de Recife.

Temperamento combativo por excelência, o eminente pernambucano constituía uma das figuras mais representativas de sua legendária terra natal. Não havia problema ou aspecto obscuro de ordem histórica, filosófica ou geográfica, para não falarmos na literária, que seu brilhante espírito não procurasse, logo, desintrinçar, melindrasse a quem melindrasse o resultado daí provindo. Portanto, não foi sem razão que o elegeram Secretário Perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco. A sua dedicação e sagacidade inegável deve o Brasil o esclarecimento de mais de um enigma geográfico ou histórico-filológico. Como consequência da sua permanente presença nos jornais e revistas em geral, inúmeros livros nos deixou, sobressaindo-se o "Dicionário Toponímico Pernambucano", hoje considerado imprescindível ao perfeito conhecimento da história, da geografia e da etnografia pernambucana. O finado também pertencia ao Centro Cultural "Euclides da Cunha".

Nossos pêsames á sua distinta Família.

DIA DO INDIO

A 19 de Abril último, comemorou-se, em toda a América, o Dia do Índio. Também nós o comemoramos, porque, sempre, isto é, todos os dias estamos procurando contribuir a que se reabilite o antepassado indígena, divulgando conhecimentos a seu respeito, principalmente os de ordem espiritual ou animológicos, que a pretensa elite intelectual do Brasil persiste em desconhecer ou negar, ao mesmo tempo que, indevidamente, realça as contribuições do branco e do negro.

No Brasil, lamentavelmente, depois da morte do Mal. Rondon, o governo federal, o legislativo e os responsáveis pela sobrevivência do índio em geral, com poucas exceções, se têm alheado inteiramente ao problema, deixando, assim, que se massacrem e expulsem das terras que lhes são próprias, os últimos representantes duma raça que já possuiu todo o Brasil.

É um crime tão inominável e indigno da espécie humana, que para ele se deveria chamar a atenção da ONU, que tanto fala em genocídios e perseguições a minorias de diversos tipos.

Oxalá os nossos primaríssimos governantes se apercebam, em tempo, da calamitosa ação de lesa-humanidade que estão praticando...

"TAPEJARA"

"Tapejara" não tem circulado regularmente, por motivos inteiramente alheios à nossa vontade.

Com efeito, primeiramente, tivemos o racionamento de energia elétrica, que durou vários meses, o que, como todos sabem, provocou a quase paralização geral das artes gráficas, entre nós. A seguir, es-

tivemos lutando também com o problema da impressão da matéria composta pelas linotipes. Essa impressão geralmente é falha, descuidada, cheia de nódoas e borões, comunicados pela tinta das máquinas. Deante disso, resolvemos tirar uma edição de apenas dez páginas, dedicada ao Cinquentenário da Morte de Euclides. Mas, mesmo assim, não fomos bem sucedidos. Entretanto, por sugestão do Dr. João Alves Pereira, tomamos a decisão de mudar a apresentação do nosso órgão, para que, dêste modo, fôsse ele inteiramente impresso nas Oficinas Alves Pereira, ou seja, a nossa própria casa.

Eis porque saímos com data de Setembro de 1.959 e reduzido número de páginas. Na próxima edição, porém, retornaremos ao número de páginas costumeiro, com tôdas as secções de bibliografia e informações.

Nossas excusas aos euclidianos em geral, pelo involuntário atraso em nossas edições.

DR. ALFREDO ELLIS JÚNIOR

São Paulo acaba de prestar significativa homenagem ao Prof. Dr. Alfredo Ellis Júnior, ilustre historiador e catedrático da Universidade de São Paulo. Consistiu essa homenagem na concessão de um Diploma com o Título de Professor Emérito, coroação justíssima de uma vida inteiramente dedicada à cultura e ao bom nome do Brasil. Ninguém mais do que o Dr. Ellis faz jús a semelhante homenagem, porque ninguém mais do que ele tem demonstrado desassombro em dignificar a ciência histórica, tão comprometida por certa espécie rasteira de críticos e sábios de gabinete.

Ao preclaro Mestre, "Tapejara" renova, aqui, as felicitações feitas por telegrama.

PROF. JOHN SCAFE

Esteve, entre nós, por diversas vezes, realizando interessantes palestras, no Centro Cultural "Brasil-Estados Unidos", o ilustre intelectual norte-americano, Snr. John Scafe.

Essas palestras, que foram proferidas em língua inglesa, se intitularam "American Holidays" e "Education in the United States".

Fazemos votos para que, com a sábia orientação do Dr. Lauro Justus, atual Presidente do Centro, continuem essas úteis e agradáveis palestras.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Por iniciativa do Centro Acadêmico Carvalho Santos, da Faculdade de Direito de Ponta Grossa, tivemos a satisfação de ouvir, nestes últimos meses, vários parlamentares e intelectuais brasileiros: F. Ferrari, sobre "Reforma Agrária". A. Mascarenhas, a respeito de "Robaré", e Bento Munhoz da Rocha, que discorreu, maravilhosamente, sobre "Educação e Cultura".

Nossos parabens aos Senhores Wallace Pina e Mauro Fausto Gil, também nossos estimados e estudiosos companheiros do C. C. Euclides da Cunha.